



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

IMPRESSOS NO SUL DE MATO GROSSO (1930 A 1945): INDÍCIOS DE UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*

Jaíne Massirer da Silva¹; Kênia Hilda Moreira²

- 1- Bolsista de Iniciação Científica, Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FAED/UFGD
- 2- Orientadora, Docente da Faculdade de Educação/FAED/UFGD

Resumo: O presente texto objetiva apresentar um mapeamento de periódicos educativos que circularam na região sul de Mato Grosso e apresenta-los como fonte para a história da educação em Mato Grosso entre 1930 e 1945. O recorte temporal de 1930 a 1945, correspondente ao governo de Getúlio Vargas, enquanto um período em que ocorreram diversas transformações sociais que influenciaram o campo educacional. Com base nos referenciais teóricos da História Cultural, apresentamos o *corpus* documental selecionado, composto de quatro impressos pedagógicos, localizado no Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados. Tem como finalidade analisar impressos pedagógicos existentes em Mato Grosso, especialmente no sul de Mato Grosso. Ao tratar dos impressos que circularam em tal região durante a Era Vargas, com o objetivo de localizar, selecionar e analisar os impressos, questionando sobre o conteúdo educacional presente nessa materialidade e como esse conteúdo contribui para uma compreensão da educação formal e não formal, no Sul de Mato Grosso no período em questão.

Palavras-chave: Periódicos Pedagógicos. Era Vargas. História da Educação em Mato Grosso.

Introdução

Este artigo é oriundo da pesquisa de iniciação científica (PIBIC- UFGD) que objetiva apresentar uma discussão teórico-metodológica em torno dos impressos como fonte para a história da educação em Mato Grosso entre 1930 e 1945. O recorte

* Como informado e justificado no relatório parcial, houve alterações no título do trabalho, o título inicial do plano de trabalho era: “Identificação e catalogação de livros didáticos do ensino médio na Escola Presidente Vargas (Dourados/MS, 1958 a 2000)”.

temporal de 1930 a 1945, correspondente ao governo de Getúlio Vargas, enquanto um período em que ocorreram diversas transformações sociais que influenciaram o campo educacional. Tem como finalidade analisar impressos pedagógicos¹ existentes em Mato Grosso, especialmente no sul de Mato Grosso. A pesquisa de iniciação científica em questão está vinculada aos projetos de pesquisa: “Livros didáticos como fonte para a história da educação: catalogação e análise”² e “O Estado Novo e a educação em Mato Grosso (1937-1945)”³. Com base nos referenciais teóricos da História Cultural, apresentamos o *corpus* documental selecionado, composto quatro impressos pedagógicos, localizado no CDR-UFGD.

A Era Vargas, instaurada no Brasil de 1930 a 1945, compreende o período da segunda República, marcada por profundas transformações. As transformações sociais objetivavam transformar a nação em um Estado moderno, superando o modelo agrário-exportador característico da “República Velha”. E a tentativa de industrialização do Brasil refletiu no campo educacional, como se pode observar nas reformas estabelecidas como a de Francisco Campos (1931) e de Capanema (1942). A Reforma Francisco Campos, que teve por objetivo a estruturação do ensino secundário, organizando o e estabelecendo um currículo seriado, frequência obrigatória, dois ciclos de estudos e uma prova para o ingresso no ensino superior sendo imposta a todo o território nacional, já a Reforma de Capanema, sob o nome de Leis Orgânicas do Ensino, onde reformou o ensino comercial, estruturou o ensino industrial e criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI e também trouxe mudanças no ensino secundário. Deve se considerar ainda, no âmbito das reformas educacionais do período, a disputa entre os escolanovista⁴ e a Igreja além da construção da identidade nacional, necessária a um governo centralizador, num país com as portas abertas ao imigrante.

A educação na Era Vargas é um tema bastante investigado, como afirmam os balanços feitos por Warde (1984), ao analisar as teses e dissertações defendidas em educação entre 1970 e 1984 e concluir que a periodização adotada na maioria dos

¹ Compreendemos impresso pedagógico como jornal, revista, boletim etc., que tenham o título vinculado a educação que aparece em certas épocas.

² Projeto cadastrado na COPq da UFGD (2011-2014).

³ Projeto com financiamento CNPq (1913-1916).

⁴ A expressão advém do movimento da Escola Nova e refere-se aos intelectuais que a ela se filiavam. A Escola Nova, iniciada no Brasil na década de 1920 buscava romper com a escola tradicional, com uma proposta de inovação na qual o aluno passa a ser o centro do processo de ensino e a aprendizagem. Propunham ideias educacionais novas tanto na política como na economia, em prol de uma educação pública, gratuita e para todos. Sobre a Escola Nova no Brasil, cf. Filho (1968), Monarcha (1989), dentre outros.

trabalhos dizia respeito à “Revolução de 1930”, entendida como fato inaugural de um novo ciclo histórico no Brasil; e Catani e Faria Filho (2002), ao analisarem os trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) de História da educação na Anped entre 1984 a 2000, afirmando que 72% das pesquisas investigaram o período entre 1850 a 1950.

No entanto, carece ainda de aprofundamento as pesquisas sobre a educação no período getulista no estado de Mato Grosso, nesse sentido justifica se nossa investigação em torno dos impressos pedagógicos que circularam nesse estado entre os anos 1930 a 1945. A pesquisa tem por objetivo localizar, selecionar e analisar os impressos pedagógicos que tenham seu título vinculado à educação, compreende se impressos pedagógicos como jornais, revistas e boletins. Após a catalogação, leitura e análise pretende se responder aos questionamentos levantados, a quem eram destinados os impressos pedagógicos? Qual classe social tinha acesso a ele? Quem era a sociedade letrada? Sem ignorar a sociabilidade de leitura, a possibilidade de leitura como “audição de uma palavra leitora” (CHARTIER, 1990, p.24). Espera se identificar quais eram as práticas de educação formal e não formal, partilhadas por meio dos impressos que circularam no sul de Mato Grosso entre 1930 a 1945.

1 O impresso como objeto e fonte de pesquisa

Abarcando tanto o impresso pedagógico como o impresso periódico que circulou no sul de Mato Grosso durante a Era Vargas (1930-1945), objetivamos identificar discursos presentes nessa materialidade que deem indícios das práticas de escolarização formal e não formal no contexto delimitado, compreendendo que as diversas formas de ler os referidos impressos e a identificação do público leitor (inábil ou letrado), também contribuem para uma história da educação nessa região.

A inserção do impresso como fonte de pesquisa para a história da educação é uma temática recente. Esta perspectiva se insere nas mudanças ancoradas nas inovações paradigmáticas a partir da década de 1970 que determinaram a transformação no modo de entender a história e desenvolver sua pesquisa científica, conduzida segundo princípios metodológicos profundamente renovados, conforme Catani e Faria Filho (2002), Vidal e Faria Filho (2004), dentre outros. Tais mudanças paradigmáticas ocasionaram transformações na produção das pesquisas em história da educação, a partir das contribuições da Nova História Cultural, com a inserção de novas categorias de análise, tais como: representação, apropriação, cultura escolar, dentre outras.

Carvalho (2007), ao escrever sobre “uma biblioteca pedagógica francesa para a Escola Normal de São Paulo (1882): livros de formação profissional e circulação de modelos culturais” afirmam que estudos sobre impressos “vêm se constituindo em importante área de investigação historiográfica”, com ênfase para “os suportes materiais da produção, circulação e apropriação dos saberes”. No entanto, complementa a autora, grande parte desses estudos adota “uma concepção estrita de *materialidade*, deixando de analisar a configuração material do impresso como *forma produtora de sentido*.” (CARVALHO, 2007, p. 17 grifo no original).

Tal perspectiva se torna possível a partir das contribuições da História Cultural, que apresenta “o mundo como representação” (CHARTIER, 1996), da “mudança de perspectiva do livro”, (CHARTIER e ROCHE, 1995), pelo conceito de “apropriação” (DE CERTEAU, 1994), etc., exigindo-nos a compreensão da materialidade dos impressos e do processo de constituição e de desenvolvimento da própria imprensa, como parte da elaboração de uma história do impresso.

Segundo Chartier (1990, p. 127), ao escrever sobre “textos, impressos, leituras”:

É necessário recordar vigorosamente que não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega a seu leitor. Daí a necessária separação de dois tipos de dispositivos: os que decorrem do estabelecimento do texto, das estratégias de escrita, das intenções do “autor”; e os dispositivos que resultam da passagem a livro ou a impresso, produzidos pela decisão editorial ou pelo trabalho da oficina, tendo em vista leitores ou leituras que podem não estar de modo nenhum em conformidade com os pretendidos pelo autor. Esta distância, que constitui o espaço no qual se constrói o sentido, foi muitas vezes esquecida pelas abordagens clássicas que pensam a obra em si mesma, como um texto puro cujas formas tipográficas não têm importância, e também pela teoria da recepção que postula uma relação direta, imediata, entre o “texto” e o leitor, entre os “sinais textuais” manejados pelo autor e o “horizonte de expectativa” daqueles a quem se dirige. (CHARTIER, 1990, p. 127).

Ou seja, o formato do impresso classifica o texto, sugerindo uma leitura, construindo um significado. Desse modo, faz-se necessário compreender a distinção entre texto e impresso, entre o trabalho da escrita e a fabricação do impresso. Daí a importância de conhecer os processos de constituição da imprensa no período delimitado (1930-1945).

Além de compreender os procedimentos de fabricação do impresso, e de como os textos e os impressos organizam a leitura que deles deve ser feita, também se deve investigar as “leituras efetivas, captadas nas confissões individuais ou reconstruídas à escala das comunidades de leitores” (CHARTIER, 1990, p. 124).

As maneiras de ler o impresso devem, portanto, ser consideradas na presente investigação, reconhecendo que “o trabalho histórico deve ter em vista o reconhecimento de paradigmas de leitura válidos para uma comunidade de leitores, num momento e num lugar determinados” e que a história do impresso deve ser “uma história do ato de ler”, considerando leituras contrastantes do mesmo impresso, uma vez que os leitores maneiram os impressos de acordo com suas competências ou expectativas (CHARTIER, 1990, p. 131; 136).

Outro ponto que deve ser considerado ao investigar o impresso é o fato de que o texto que se dá a ler por meio do impresso, apresenta indícios do que se pretendia que se fosse valorizado culturalmente, trata-se, portanto, de representações de uma realidade, e não da realidade em si mesmo. Como afirmou Chartier (CHARTIER, 1995, p. 99) é preciso pensar o impresso: “como mercadoria produzida para o comércio e para o lucro; e como signo cultural, suporte de um sentido transmitido pela imagem ou pelo texto”.
Os impressos

Selecionam, ordenam, estruturam o acontecido, os fatos (...) selecionando interesses, atuando num jogo desequilibrado de forças. Forjam, legitimam e retificam valores, ideias, projetos, mobilizam discursos na produção de verdades. Operam na eleição dos fatos que chegam ao público, e na forma como os mesmos devem ser percebidos. (LIMEIRA, 2012, p. 369)

Portadores da palavra escrita, os impressos “cimentam as sociabilidades e prescrevem os comportamentos, atravessam o foro privado e a praça pública, levam a crer, a fazer ou a imaginar.” (CHARTIER, 1990, p. 138).

2 Os impressos no Sul de Mato Grosso: procedimentos de localização, seleção e análise

Propomo-nos a investigar os impressos periódicos e pedagógicos, que circularam no sul de Mato Grosso entre 1930 e 1945. Para tanto, iniciamos pela busca e seleção desse material, que comporia nosso *corpus* documental, no Centro de

Documentação Regional (CDR) da UFGD. Como afirma De Certeau (2000, p. 81), “Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira. Essa nova distribuição cultural é o primeiro trabalho”.

Dentre os impressos pedagógicos localizados no CDR que circularam no sul de Mato Grosso entre 1930 e 1945, foram selecionados três impressos pedagógicos.

Quadro 1- Impressos pedagógicos selecionados no acervo do CDR-UFGD entre 1930-1945.

Nome do arquivo	Cidade	Números/ Anos
A Vida Escolar – órgão dos estudantes de Campo Grande	Campo Grande	1934 – ano I – n. 1 – 11 1935 – ano II – n. 13 – 21 1936 – ano III – n. 22
Ecos Juvenis – órgão das alunas do Colegio N. S. Auxiliadora- Obs. Mudança de subtítulo “Órgão do Gremio Literario Dom Aquino Corrêa”	Campo Grande	1936 – ano III – n. 13 1939 – ano VI – n. 29
Vida Escolar – órgão dos alunos do internato Osvaldo Cruz	Campo Grande	1937 – ano IV – n. 28

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no acervo do CDR-UFGD.

Trata-se de três periódicos, sendo os três jornais, A vida escolar – órgão dos estudantes de Campo Grande, Ecos Juvenis – órgão das alunas do Colegio N.S. Auxiliadora, Vida Escolar – órgão dos aluno do Internato Osvaldo Cruz.

Feita esta seleção, partimos para a leitura e análise dos referidos documentos, considerando, como expõe Le Goff (1996), a importância de observar o documento em sua monumentalidade, com uma crítica que procura dar a ver as suas condições de produção histórica e sua intencionalidade.

A análise procura compreender como a educação era abordada pela imprensa e qual a concepção de educação/instrução que a sociedade sul-mato-grossense tinha na era Vargas. Num primeiro momento fizemos a descrição geral de cada jornal. No segundo momento a análise do conteúdo, baseada na história cultura de Roger Chartier, que visa o impresso como objeto de pesquisa, onde podemos discutir as práticas escolares, história da leitura e da materialidade do objeto que se lê.

3 Análise geral dos impressos pedagógicos selecionados

3.1 A vida escolar - órgão dos estudantes de Campo Grande

O jornal “A vida escolar – órgão dos estudantes de Campo Grande” entrou em circulação no ano de 1934 e teve sua última publicação em 1936. Sua circulação ocorreu na cidade de Campo Grande. A diretora do jornal era Josina C. Rondon, sob a responsabilidade do diretor do Colégio Visconde de Taunay⁵ e os colaboradores do jornal eram os professores de todos os colégios de Campo Grande.

O primeiro exemplar foi publicado em 20 de maio 1934 e o último em 13 de junho de 1936. No primeiro ano de circulação, 1934 e 1935 a periodicidade do jornal foi mensal (de maio a novembro) sendo que em 1936 o último publicado. Durante os três anos de circulação foram publicados vinte e dois números⁶, destes somente o número doze não está disponível, o jornal original apresenta algumas páginas manchadas, mutiladas e ou ilegíveis. Mas de uma forma geral, o jornal está bem conservado, proporcionando a leitura de mais de 90% de todo o jornal.

A produção dos artigos contava com o apoio e a colaboração de todos os professores e alunos das instituições de ensino da cidade de Campo Grande. Cada número de edição continha de quatro a seis páginas. O jornal continha anúncios de colégios, internatos e artigos relacionados à educação⁷, datas comemorativas dos colégios, aniversários, poesias e acontecimentos importantes do Estado e do Brasil.

3.2 Ecos Juvenis; órgão das alunas do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

⁵ Colégio Ativo Visconde de Taunay, era um internato e externato para ambos os sexos, oferecia os cursos primários, admissão e secundário, localizado na Rua 13 de Maio nº525 na Cidade de Campo Grande – MT.

⁶ O primeiro exemplar foi distribuído em 20 de maio de 1934 (ano I, num.1), o segundo em 3 de junho de 1934 (ano I, num.2), o terceiro em 17 de junho de 1934 (ano I, num.3), o quarto e quinto número em 15 de julho de 1934 (ano I, num 4 e 5), o sexto e o sétimo em 15 de agosto de 1934 (ano I, num 6 e 7), o oitavo em 1 de setembro de 1934 (ano I, num.8), o nono em 14 de outubro de 1943 (ano I, num.9), o décimo em 14 de novembro de 1934 (ano I, num 10) e o penúltimo do ano de 1934 em 14 de novembro de 1934 (ano I, num.11). A sua segunda edição teve início em 15 de maio de 1934 sendo publicado o primeiro exemplar (ano II, num. 13), em 31 de maio de 1935 (ano II, num.14), o segundo em 15 de maio de 1935 (ano II, num.15), o terceiro em 15 de julho de 1935 (ano II, num.16), o quarto em 32 de julho de 1935 (ano II, num.17), o quinto em 26 de agosto de 1935 (ano II, num.18 e 19), o sexto em 1 de outubro de 1935 (ano II, num.20), o sétimo em 20 de novembro de 1935 (ano II, num. 21) sendo o último do ano de 1935. Em 1936 foi o último ano de circulação do jornal sendo um exemplar em 13 de junho de 1936.

⁷Entendemos artigos relacionados à educação aqueles que falam sobre as matérias escolares, educação moral, cívica e dos corpos.

Ecoss Juvenis foi uma revista produção trimestral de pequena circulação, a edição especial número 13 foi publicada em 29 de novembro de 1936 a fim de divulgar as normalistas que estavam se formando, a programação da formatura e os discursos que seriam lidos na mesma, já a edição 29 foi publicada em outubro de 1939, vinham artigos escritos pelas alunas do curso normal. Apesar de ser uma revista trimestral foram encontrados somente dois números treze e vinte e nove. Todas as páginas encontrassem conservadas e não foi perdida nenhuma página, possibilitando total leitura das edições da revista.

A capa da revista logo acima o nome em maiúsculo e negrito, abaixo o número, ano e número de edição, a foto do prédio do Colégio N. S. Auxiliadora e o nome da cidade de Campo Grande. Já na edição de número 29 houve uma mudança de subtítulo passando a ser Órgão do Grémio Literário Dom Aquino Corrêa. O diretor geral da revista era o Dr. Adalberto Barreto, sendo redigido pelas normalistas do colégio.

A edição de número treze teve o intuito de divulgar a formatura do curso das normalistas, trazendo, o dia que seria a colação de grau, onde seria a festa, quais autoridades estariam presentes, o programa (cronograma), contendo vinte e cinco páginas essa edição. Já a edição de número vinte e nove teve quarenta páginas e trouxe vários conteúdos sendo apresentado ao leitor logo abaixo do cabeçario do jornal.

3.3 Vida Escolar Órgão dos alunos do Internato de Osvaldo Cruz

O pequeno jornal Vida Escolar, Órgão dos alunos do Internato de Osvaldo Cruz, criado na cidade de Campo Grande (MT) em 1937, sendo produzido na Typografia Trouy, contando com a colaboração de todos os professores e alunos dos estabelecimentos escolares.

A primeira página traz em cima o nome do jornal em negrito e maiúsculo, no meio uma foto de um professor sendo homenageado logo abaixo o mês e ano de circulação do jornal.

De um modo geral os artigos contidos no pequeno jornal relatam fatos ou histórias escritas pelos seus colaboradores, dos mais diversos assuntos, alguns pequenos poemas dos alunos dedicados a alguma pessoa na maioria seus pais ou professores, em todos os artigos está o nome de quem o escreveu logo à direita abaixo do título do

mesmo. Duas paginas são dedicadas a homenagens, contendo fotos de grupos de alunos. Contendo 18 paginas.

4 Descrição dos conteúdos dos impressos pedagógicos selecionados

4.1 Vida escolar- órgão dos estudantes de Campo Grande

O primeiro artigo “**Surge et Ambula!**”, assinado pela aluna Olga Passarelli do curso de admissão da Escola Ativa, traz uma apresentação do jornal, onde nos mostra quais serão os colaboradores para a escrita dos artigos, justificam que a mocidade tem muito a aprender e que os erros serviram para corrigir e aperfeiçoar a juventude que é “a mais radiante aurora do nosso querido Brasil” (VIDA ESCOLAR, 1934, p.1). Nos mostra qual o motivo do surgimento de tal meio,

Logo, a razão do nosso aparecimento prende-se à nossa firma vontade de atingir, não dizemos a perfectibilidade que é fugidia dos homens, mas atingirmos o nosso tão suspirado adiantamento, adquirirmos algum desenvolvimento no invejável manêjo da pena e o uso da nossa língua que é tesouro. (VIDA ESCOLAR, 1934, p.1).

Parece-me que através desse primeiro artigo apresentam quais serão as suas intenções, que esse meio é uma porta para os mestres e os alunos dos colégios da cidade de Campo Grande possam usar a pena como meio de divulgação da língua que é muito importante para tal região. Ainda ao final indicam o papel do mestre que é o de “transmitir suas luzes sem a palmatoadas”, ou seja, que eles nos ensinam através dos exemplos e explicações e já não existe mais os castigos físicos.

Em outro artigo com o título “A pedagogia escolar e sua importância”, demonstra como a pedagogia escolar tem ganhado espaço e utilidade, pois os educadores tem percebido a necessidade de utilizar sabiamente vários meios e métodos para que os alunos possam “tirar maior resultado possível de seus estudos” (VIDA ESCOLAR, 1934, p.6). Mais uma vez indica porque o impresso é fundamental para os mestres e alunos, pois

Dentre as diversas *cousas uteis* por eles aplicados, vê-se o crescimento nos estabelecimentos de ensino um jornal escolar para que a mocidade cheia de ideias, possa ir aprendendo, debaixo de orientadores experimentados, a saber expor por meio da escrita, o que vem

aprendendo dia a dia, dos ensinamentos dos seus mestres. (VIDA ESCOLAR, 1934, p.8)

No paragrafo seguinte do artigo nos indicam que o jornal é o meio de divulgar as ideias aproximando a escola da sociedade, estimula e traz o progresso para que os alunos possam colocar em prática o que aprendem, incentiva o espirito de cooperação entre mestres e alunos, desperta o interesse de leitura por parte da sociedade, transmite os ideias escolares e sendo um meio de cultura e educação, contribuindo assim para a formação do caráter dos jovens e de todos os leitores (VIDA ESCOLAR, 1934).

Todas as páginas contém um quadro com pequenas poesias, onde tratam de temas como, a luz que a educação pode trazer, leilões que ocorrem na cidade, sobre a morte de familiares a tristeza. O intrigante é que antes desse pequeno poema sobre a morte tem uma coluna assinada pela aluna Ec. do ColégioVisconde de Taunay, que discorre sobre a morte, onde uma menina levanta vários questionamentos sobre o que é morte, o que acontece com o corpo, o que é alma, para onde vai e ao final indica que a menina tem nove anos e está cheia de inquietações. Na página seguinte aparece o poema com o título morte.

Esse artigo nos indica que a educação deve ser compartilhada pela escola e a família, porem cada um na sua função, ou seja, a escola com a parte intelectual e a família com a parte moral, sendo um complemento da outra. Deixa claro que não cabe à escola ou professores serem encarregados da educação moral, o que se aprende na escola é um complemento da educação advinda de casa. É na escola que reflete a educação que o aluno recebe em casa e que os pais não podem culpar ou transferir a culpa pela má educação ou insucesso na sociedade.

O autor ainda tece uma crítica ao modelo educacional,

Se o ensino não fosse tão mercantilizado ou menos a serviço de interesses políticos ou religiosos, muito alto deveria-se levar o grito de alarmo, para que pais e mestres enceitassem a campanha da educação da verdadeira educação do espírito, na escola e *principalmente em casa*. (VIDA ESCOLAR, 1934, p.1).

Parece-me que essa crítica é atual, pois demonstra a insatisfação sobre o ensino que é cercado e direcionado conforme interesses políticos ou religiosos indicam que a

educação deveria não estar voltada para tais interesses e que a educação deve vir principalmente de casa sendo a escola um complemento da mesma.

O artigo “Como fomos recebido” sendo escrito pela produção do jornal, onde expõe uma reclamação com a falta de apoio das instituições escolares, que colaboram salvo, as o Colégio Osvaldo Cruz e a Escola Normal. E que mesmo diante das dificuldades não vão acabar “com os entusiasmos, pois são cheios do espírito que anima a mocidade” (VIDA ESCOLAR, 1934, p.8) mesmo diante das proibições de algumas escolas para com a contribuição ao jornal, mesmo elas não vão segurar as ambições dessa mocidade. E ainda crítica,

Não queremos crer, porque nossos colegas são brasileiros antes de tudo e se rebelariam contra uma proibição de tal natureza: sabem eles que o Brasil precisa de homens elevados e instruídos, e não de egoístas e atrasados. (VIDA ESCOLAR, 1934, p.8).

Indica a importância da contribuição e divulgação do jornal, pois o mesmo pode contribuir para o progresso, mostrando que o Brasil precisa de homens instruídos e elevados, a proibição só gera atraso e tal atitude só contribui para o enfraquecimento do país, sendo assim não necessita de atitudes egoístas e atrasadas.

Um pequeno anúncio com o título “Caixa escolar da escola ativa”, onde fala que a intendência municipal (prefeitura) já mantém vinte alunos de baixa renda na escola agora vão conceder mais vinte vagas para alunos de baixa renda, os interessados deve comparecer a secretária, indicando o local e o nome das pessoas encarregadas pelo setor para efetuar a matrícula, o que chamou a atenção foi o fato de deixar claro que todos os meses seriam divulgados os balancetes da receita e das despesas com tais alunos.

Em datas importantes o jornal publicava um artigo lembrando a história de tal data como o “Treze de Junho”, onde o Coronel Antônio Maria Coelho comandando o batalhão provisório das forças matogrossenses, tiveram uma batalha com os ocupantes paraguaios para reaver “aos seus habitantes a linda cidade brasileira”, sendo a vitória descrita como peremptória. O jornal agradece ao feito histórico sendo lembrando e comemorada até os dias atuais, “e nosso preito de sincera homenagem a ti e aos teus destemidos defensores, que também o foram do nosso estremecido torrão natal, os quais não trepedaram em oferecer seu sangue e sua vida em holocausto á pátria. Salve Corumbá!”. (VIDA ESCOLAR, 1934, p.1).

Durante quatro meses não houve nenhuma publicação, em 15 de maio de 1935 voltou à circulação, sendo o primeiro artigo uma dura crítica ao desinteresse da mocidade ligado principalmente ao desinteresse do estudo e da falta de colaboração para a produção do jornal “os jovens que são o futuro do Brasil acham-se descontrolados, desanimados atraídos pelos fúteis prazeres desta vida, pelos desvarios das suas paixões. E dizem que isso é viver...” (VIDA ESCOLAR, 1935, p.1), indica uma crítica à mocidade que não pensa na instrução escolar e quer viver e aproveitar os prazeres da vida sem saber realmente o que é viver.

Uma nota da direção do jornal esclarece o motivo dos “quatro meses de sonolência” (VIDA ESCOLAR, 1935, p1), pela falta de interesse dos alunos, mas, que agora com as forças renovadas e com a vista mais firme visando novos horizontes volta a circular e mais uma vez pede a colaboração de todos os estudantes para que usem do seu melhor para escrever ao jornal e desde já a direção agradece a todos que irão colaborar.

4.2 Ecos juvenis – órgão das alunas do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

A edição especial número 13 de 29 de novembro de 1936 tem como primeira página a festa de colação de grau das normalistas, agradecendo a presença e ao “discurso, cujos argumentos tão profundos sob tão elegante forma” (ECOS JUVENIS, 1936, p.1) do Gen. José Pompêu de Albuquerque Cavalcanti, sendo disponível para leitura e recomendado, agradecendo também ao Dr. Pacífico L. de Siqueira, que teceu encômios ao Colégio e às dirigentes dele (ECOS JUVENIS, 1936).

A programação como ocorreu toda a cerimônia sendo dividida em três momentos, o primeiro iniciou com o Hino Nacional, o discurso de abertura a cargo Dr. Pacífico L. de Siqueira, seguido do “canto do hino das normalistas”, o discurso de Ester Gomes como oradora da turma, o discurso do Gen. José Pompeu de A. Cavalcanti sendo escolhido paraninfo da turma o fim do primeiro momento com a solene colação de grau. O segundo momento e o terceiro momento foram de música para alegrar a cerimônia, terminando com o “Hino Nacional- música de Francisco M. da Silva”.

As páginas seguintes contam com todos os discursos da colação de grau. O discurso do Gen. José Pompeu de A. Cavalcanti, indica certo temor a Deus, “hoje eu vislumbro numa visão encantadora e cheia de fé magnífica” (ECOS JUVENIS, 1936, p.3), comparando as normalistas a rosas que precisam desabrochar no cenário

Matogrossense (Ecos Juvenis, 1936). Atribui uma responsabilidade para o desenvolvimento do Estado, pedindo participação mais dedicada e entusiasmada. Reforça de que nada adianta o esforço se “não vale a Fé se não consagra a Caridade, não vale o amôr á Patria” (ECOS JUVENIS, 1936, p.6).

O discurso da oradora da turma, esta dividido em cinco momentos, os dois primeiros destinados a agradecer de forma simples mais singela e de coração (ECOS JUVENIS, 1936) ao paraninfo da turma, depois ao Dr. L. de Siqueira pela atenção e o apoio para com elas e comprometendo a trabalharem contra o analfabetismo e que todas estão à disposição. No terceiro momento exalta as “superiores extremecidas” que tiveram grande importância na preparação ao magistério e que “fizeste da matéria bruta, a obra prima de inestimável valor” (ECOS JUVENIS, 1936, p.9). O quarto momento glorifica e enobrece as “abnegadas mestras” que durante quatro anos lutaram heróicamente que lutaram para fixação do caráter mesmo diante de uma fase tão complicado quanto a idade juvenil e que agora elas que iram travar a batalha sozinhas, citando um famoso educador francês, Jules Payol “é deixar uma vida serena cujas particularidades estão reguladas de maneira a reservar energias para as horas agradáveis de estudo” (ECOS JUVENIS, 1934), nos indicando que agora irão se dedicar a ser professoras. No ultimo momento agrade aos pais, lhes informando que agora são tesouros e estrelas nos seus lares e que elas serão o consolo da velhice abençoada de seus pais e conclui agradecendo as queridas colegas, lhes lembrando de que agora estão prontas para a luta e sabem que vão vencer e que as responsabilidades são enormes mais que com fé esperam merecer o auxílio de Deus (ECOS JUVENIS, 1936), concluindo com o juramento, “prometo cumprir fielmente os meus deveres de professora, promovendo, por todos os meios o meu alcance, a divulgação do ensino e conseqüentemente o desenvolvimento intelectual do Estado de Mato Grosso” (ECOS JUVENIS, 1936, p.9). Na última página contém o nome de todas as normalistas por ordem alfabética.

A edição de número 29 de outubro de 1939 passou a se chamar, Ecos Juvenís-Órgão do Grêmio Literário Dom Aquino Correa. A primeira pagina contém muitas informações como a taxa para assinatura mensal do jornal e o sumário com todas as notícias, o primeiro artigo fala sobre Getúlio Vargas.

Com Vargas no poder o Brasil passou por uma “metamorfose indescritível” (Ecos Juvenis, 1939,p.1), o ambiente revolucionista e idealista que antes perturbavam

agora estão contidos, graças ao novo regime que consegui a harmonia nacional. (ECOS JUVENIS, 1939). Indicando que Vargas era o chefe que o povo precisava.

Há uma citação de uma frase do presidente “rumo ao oeste”, incentivando o crescimento do Estado de Mato Grosso, demonstrando as transformações que a cidade de Campo Grande está sofrendo por causa do crescimento, como o ramal férreo e que em Ponta Porã já se iniciou o trabalho. “Desnecessário é mencionar as vantagens do Estado Novo em Campo Grande, pois estes fatos de relevância para seu progresso as proclamam” (Vida Escolar, 1939, p.2), indicando a contentamento com a administração do Estado Novo trazendo progresso ao Mato Grosso, o “Estado Novo quer dizer: o Brasil em marcha segura para seus grandiosos destinos” e ao termino compara o governo passado com o atual de Vargas dizendo que ele é o pai das classes trabalhistas e que graças a ele está sanando todas as necessidades da população brasileira, pregando a ordem e o progresso necessário ao país.

Em “A homenagens á imprensa campograndese”, a direção do jornal agradece aos colégios salesianos que prestaram homenagens a imprensa local. Durante os discursos deixaram claro que a região Sul de Mato Grosso está muito bem servida na educação, pois tem colégios bons, em relação à educação feminina conta com ao Colégio N. S. Auxiliadora com moldes a educação tradicional e que os pais podem entregar com total confiança, pois o trabalho realizado no mesmo é excelente. Em mais um artigo salientando a importância da educação e o como o Colégio N. S. Auxiliadora é referência. Indicando que a educação ganhava importância na vida das pessoas.

Sendo as páginas do jornal destina a poemas escritos pelos alunos das instituições de ensino da cidade de Campo Grande, na ultima página está o slogan da tipografia sendo que a mesma da cidade.

4.3 Vida Escolar – órgão dos alunos do internato Osvaldo Cruz

A edição de número 28 de 15 de junho de 1937, tendo como colaboradores os professores e alunos de todos os estabelecimentos de ensino. O primeiro artigo “A paz na Escola” faz menção ao momento de tensão e possível guerra que a Europa pode enfrentar, onde nos mostra que “a metade da renda das nações européas está sendo empregada em armamentos” (VIDA ESCOLAR, 1937, p.1), mas que ao mesmo tempo em que tais não fazem menção à guerra busca uma paz armada. (VIDA ESCOLAR, 1937). E que para a verdadeira paz acontecer deve ser iniciado na escola, pois, sendo ela

responsável pela instrução deve ensinar “a bôa vontade entre os homens do Brasil e as nações da terra” (VIDA ESCOLAR, 1937, p.2) e que a guerra deve ser vista como um fato abmonivável que só destrói todas as instituições de direito e justiça.

Indicam que a educação deve ser voltada para o nacionalismo, o amor à pátria porque com ele é que pode se enriquecer o pensamento de uma nação desenvolvendo assim sentimentos como respeito e amizade entre as nações. Lembrando um fato onde o Brasil foi mediador na guerra de Chaco e ser um membro importante da Sociedade Pan-Americana dando exemplo de paz entre os povos e que as outras nações deve seguir tal exemplo. (VIDA ESCOLAR, 1937).

Em “Examine seu filho” e “A Escola” estes dois artigos falam sobre a educação e o quanto ela pode moldar a criança, o primeiro é uma pequena propaganda do Internato Osvaldo Cruz, pedindo para examinar seu filho e se encontra ló fraco nas matérias deve ir hoje mesmo ao internato, pois, o corpo docente é preparado e organizado para garantir melhor sucesso escolar e que as aulas são cem por cento e que somente ele pode curar esse male, já o segundo artigo que está ao lado do primeiro um artigo escrito por uma aluna Mariana Saltão, o quanto a escola lhe faz bem e o quanto gosta de ir à mesma, falando sobre os mestres que lhe ensinaram e que até hoje não esquece os sábios ensinamentos e que devem trata lós com muito respeito e carinho porque são importantes para nação.

Nos artigos “A Vida de Estudante”, “Colégio pra que?” e o poema “Aos meus pais”, todos eles indicam o quanto a educação é importante, o primeiro mencionado a primeira infância e os estudos, que ele priva a liberdade mais que é fundamental, pois, é ele que dará a independência e o bem estar no futuro, já o segundo menciona as qualidades do Internato Osvaldo Cruz, contendo o melhor corpo docente do Brasil é o único que ensina de fato, que seus cursos são reconhecidos pelo governo federal, na modalidade internato ou externato para ambos os sexos, e o poema é um agradecimento aos pais pelo fato de ter lhe concebido a educação em um colégio tão bom quanto o Internato Osvaldo Cruz, “pois no mundo domina a inteligência, para dar-vos, ó pais, felicidade e na velhice, enfim, tranquilidade” (VIDA ESCOLAR, 1937, p.18) de Clávio G. Gomes aluno do internato.

Considerações Finais

Como considerações finais, destacamos, após a seleção, catalogação e análises dos impressos pedagógicos de 1930 á 1945, que as cidades de Campo Grande e Cuiabá foram às integrantes do lócus de pesquisa, pois, registram publicação e circulação de uma imprensa pedagógica com certa regularidade, tais fontes foram selecionadas com o intuito de contribuir para a construção da história regional, através da fonte de pesquisa “buscamos identificar e dar a conhecer iniciativas autônomas em prol da constituição do campo em fase de organização” (PINTO, 2013, p.23) de como era abordado o tema educação.

Alguns impressos eram produzidos nas próprias cidades nas tipografias, quando isso ocorre o mesmo é indica pelo jornal e os outros vinham da Capital Cuiabá ou dos Estados mais desenvolvidos como São Paulo e Rio de Janeiro, esses impressos advindo de outras regiões eram anuais, pois me parece que demoravam alguns meses para chegar até o Estado, pode se perceber que a região sofria com a falta de notícias atualizadas. Com o início da imprensa tipográfica em 1930 começou a circular alguns jornais produzidos e impressos em Cuiabá, que circulavam noticias mato-grossense e sobre a política nacional, na região Sul de Mato Grosso tardou sendo que os impressos pedagógicos eram de pequena circulação e com poucas edições, já a capital de Cuiabá tinha mais jornais pedagógicos com varias edições e eram distribuídos por todo o Estado,

Indica que os impressos pedagógicos eram destinados a sociedade letrada e com certo poder aquisitivo, pois para ter acessos a eles havia um contribuição mensal, trimestral ou semestral dependendo de quanto em quanto tempo era publicado o impresso. A maioria dos impressos contava com a colaboração de professores e alunos das instituições de ensino de Campo Grande e Cuiabá. Alguns artigos de notícias a nível nacional vinham de escritores de Estados mais desenvolvidos como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais sempre com a indicação de quem o escreve e de que jornal pertence.

Existe uma coisa em comum em todos os impressos selecionados, a primeira edição tem um artigo dedicado a contar a história da criação e as dificuldades enfrentadas para que fosse criado o jornal ou revista. Outro fator em comum é um pedido incentivando os leitores a sempre ler tal impresso e contribuir com a circulação dele indicando um possível leitor, como no caso da revista Civilização, “só pela colaboração seremos fortes. Civilização deseja o apoio de todos os leitores” (CIVILIZAÇÃO, 1934, p.3). Alguns anseios em comum com relação a mocidade, que

deviam dedicar o seu tempo ócio a escrever poemas e artigos para a contribuição com a imprensa, pois como afirma Vida Escolar a juventude “é a mais radiante aurora do nosso querido Brasil” (VIDA ESCOLAR, 1934,p.1).

Os impressos pedagógicos apontam que é por meio da educação que o Estado de Mato Grosso pode se desenvolver que o papel dos mestres é transmitir o seu conhecimento através de explicações e exemplos sem castigos físicos. Discorre da importância da pedagogia e sobre a utilidade dela na educação, deve se utilizar os seus métodos para “tirar maior resultado possível dos estudos dos alunos” (VIDA ESCOLAR, 1934, p.6). Afirmam que os impressos pedagógicos são como uma ponte entre a escola e sociedade, pois eles apoiam e estimulam o progresso da sociedade mato-grossense que para isso acontecer os alunos devem colocar os seus conhecimentos em prática, indicam que o impresso é um transmissor de ideias escolar sendo um meio de divulgação de cultura e educação.

Os artigos indicam quer a educação deve ser compartilhada entre família e escola, cada uma na sua função, a escola com a parte intelectual e a família com a moral sendo um complemento da outra. E ainda uma crítica que o ensino escolar não deve estar pautado com base em interesses políticos ou religiosos e sim para a moral e com bases para a evolução do estado de Mato Grosso.

Sobre a mulher existem três artigos, sendo dois deles uma crítica que a mulher perde tempo com suas futilidades em relação a beleza, passo cinco anos outro artigo sobre esse tema mas com certo avanço com o papel dela na sociedade, agora a mulher é percebida como a formadora e responsável de um homem sensato e bom.

De acordo com Vida Escolar, para uma boa educação ela deveria estar pautada nos ideias nacionalistas, onde se prega o amor à pátria porque através desses comportamentos que podemos enriquecer o pensamento da nação desenvolvendo assim sentimentos de respeito e amizade entre as nações. Com uma educação pautada nas ideias de Getúlio Vargas pode se atingir a ordem e o progresso que o Mato Grosso tanto deseja, quando ele alcança o poder o Brasil passa por diversas transformações e afirma que o Mato Grosso está sendo alvo dessas transformações também e que o seu crescimento é graças as políticas varguistas e que ele era o chefe que o povo precisava. (VIDA ESCOLAR, 1937 e ECOS JUVENIS, 1939).

Através da análise do conteúdo podemos concluir, que os impressos eram destinados a sociedade letrada e com certo poder aquisitivo, que somente quem poderia pagar tinha acesso aos impressos pedagógicos, compreendemos que a educação era vista

como o meio para a evolução e industrialização do Estado de Mato Grosso, a juventude era colocada como a esperança para tal acontecimento. A educação era dividida entre família e escola e que somente seria válida se ambas fizessem o seu papel, a sua concepção era pautada nas ideias de Vargas, onde a ordem e o progresso só viria através do desenvolvimento de amor a pátria e respeito aos símbolos nacionais.

Referências

Bibliográficas:

CARVALHO, M. M. C. de. Uma biblioteca pedagógica francesa para a Escola Normal de São Paulo (1882): livros de formação profissional e circulação de modelos culturais. In: BENCOSTA, M. L. (Org.) **Culturas escolares, saberes e práticas educativas** itinerários históricos, São Paulo, 2007, p. 17-40.

CATANI, Denice B. e FARIA FILHO, Luciano M. de (2002) . **Um lugar de produção de um lugar**. História e historiografia da educação Brasileira nos anos 80 e 90 – a produção divulgada no GT História da Educação. Caxambu, Anped.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel; Bertrand Brasil, 1990.

CERTEAU, Michael de. A operação histórica. In: LE GOFF, J. & NORA, P. (orgs.). **História: novos problemas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.

DE CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. (M. L. Menezes, trad.). São Paulo 200. Forense Universitária (Obra Original publicada em 1975)

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930- História e Historiografia**. Em Aberto, ano 3, n23, set/out. 1984

FILHO, Lourenço. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

LE GOFF, Jacques. **Documento e monumento**. In: História e memória. Trad. Irene Ferreira et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MONARCHA, C. **A reinvenção da cidade e da multidão**. Dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova. São Paulo: Cortez, 1989.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Reconstituindo arquivos escolares: a experiência do GEM/MT. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 10, Campinas, jul/dez 2005.

RODRIGUES, Elaine. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação. In. Organizadores: Célio Juvenal Costa, Joaquim José Pereira Melo, Luiz Hermenegildo Fabiano. – Dourados, MS: Ed.UFGD, 2010.p.311- 325.

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes. **História da Educação no Brasil:** a constituição histórica do campo (1890-1970). Revista Brasileira de História, ANPUH/Humanitas, vol.23, n.45.2003.

WARDE, Mirian Jorge. **Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira.** Em aberto, ano 3, n.23, set/out. 1984.

Corpus:

Jornais:

A VIDA ESCOLAR – órgão dos estudantes de campo grande. Campo Grande. 1934-1936.

ECOS JUVENIS, órgão das alunas do colégio N.S. Auxiliadora, Campo Grande. 1934,1936.

VIDA ESCOLAR; órgão dos alunos do Internato Osvaldo Cruz. Campo Grande: Typografia Trouy, 1937.

